ANO IV N.º 8 — 26 de Abril de 1970

A VOZ PAROQUIAL

Mensário da Comunidade Cristã de Santiago e Maio

Propriedade e edição da Paróquia de N.ª S.ª da Graça — C. Verde

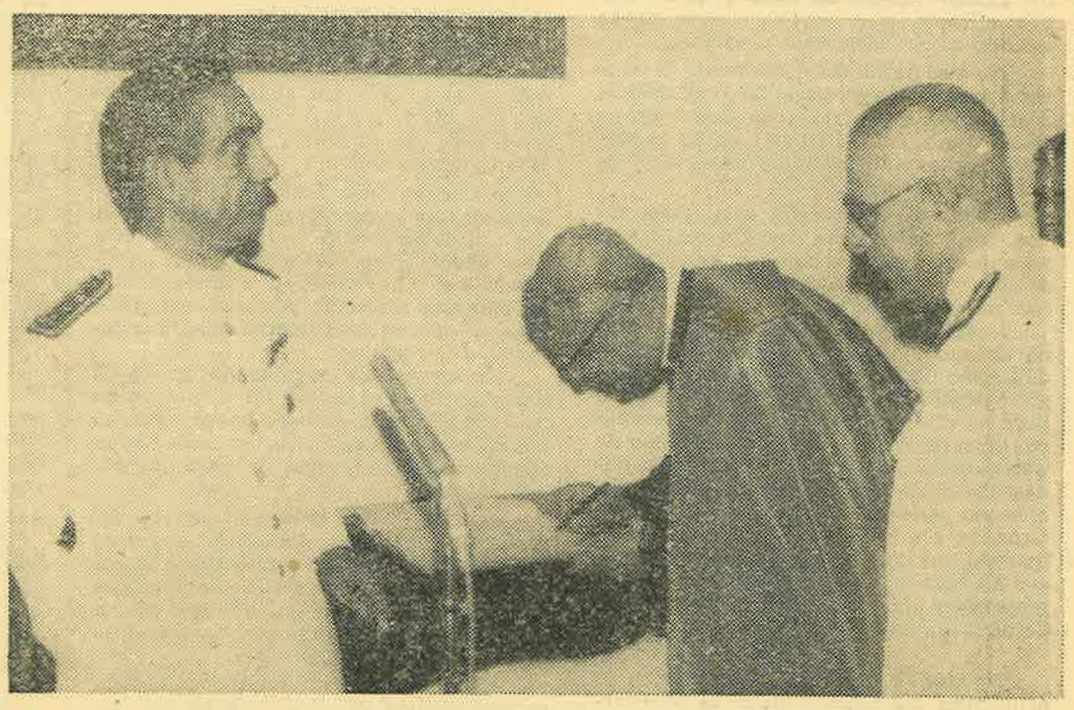
Director e administrador: *Pe. António Figueira Pinto*
Redactor: *Armando Ferreira*

Comp. e imp. Tip. Minerva de C. Verde
Av. Andrade Corvo, 86 — Praia

Novo Período Governamental

Ao iniciar novo período de governo em Cabo Verde, o Brigadeiro Lopes dos Santos traçou um ideário notável, de cujos pontos se pode esperar uma era nova de desenvolvimento para este arquipélago.

- **missão de** *serviço* **do Governo e do funcionalismo.**
- **governo-***equipa.*
- **aumentar a** *rentabilidade* **das actividades particulares e dos serviços públicos.**
- **apoio** *técnico-científico* **à produção e às actividades.**
- **continuidade e alteração de rumos.**
- **visar o bem comum nos aspectos** *humano, educacional, social, económico e financeiro.*



Após a transmissão de poderes, no palácio do Governo, o Snr. Governador Lopes dos Santos aguarda o momento de proferir as suas primeiras palavras em Cabo Verde.

Desde o primeiro momento de exercício do novo Governo que Cabo Verde intuiu mais um daqueles fôlegos de prosperidade tão raros nas nossas ilhas.

Foram afirmados e estão sendo *postos em prática princípios de governo* humanos, eficientes e modernos, cujos alcance pode ser muito extenso, a não se verificarem factores inibitivos.

Foi situado o campo de trabalho governamental nos aspectos humano, educacional, social, económico e financeiro, orientados para o bem comum das populações, e reconhecida a prioridade dos três primeiros, por visarem directamente as pessoas, de quem nasce todo o progresso.

Foi estabelecido um método, a colaboração, com importantes implicações: a rentabilidade de todos, cada um na sua ocupação; missão de serviço dos governantes e funcionários, de quem se exige competência e lealdade, e não uma sem a outra; trabalho em equipa, base de resultados sèriamente positivos.

Foi anunciado apoio técnico-científico visando a referida rentabilidade, nas empresas públicas e particulares.

Dentro de uma visão realista, foi reconhecida a exiguidade dos meios financeiros, a urgir ainda mais o bom emprego dos existentes.

Foi reafirmada a linha de continuidade na descontinuidade, que constituiu um dos pontos ao mesmo tempo mais interessantes e especulados no programa de governo de Marcelo Caetano.

Está finalmente sendo auscultado o povo, único capaz de falar cabalmente, porque vivencialmente, das suas carências a vários níveis.

É-nos grato registar o novo espírito de confiança daqueles que nestas ilhas querem e não têm uma casa, um emprego, ou o pão de cada dia. Os nossos votos vão para que o consigam urgentemente.

São precisas mãos fortes que transformem o mundo

1970 Ano Internacional da Educação

Segundo a UNESCO o maior problema de um país não é uma questão de recursos naturais, mas principalmente de homens Importa ministrar-lhes conhecimentos práticos, levá-los a adoptar métodos rentáveis, incutir-lhes entusiasmo e convencê-los a cooperarem entre si.

Existem no mundo 750 milhões de adultos analfabetos. O analfabetismo tem repercussões terríveis sobre as actividades económicas. Urge mobilizar todos os meios para cultivar os povos: os meios de comunicação social, a Igreja, os dinheiros do Estado, etc.

Abriu em Fevereiro, com uma sessão na sede desta organização o ano internacional da Educação Em Maio concentrar-se-ão em Genebra representantes de numerosos países para estudarem problemas educativos, filosóficos, psicológicos sociais, cívicos, de informação e cibernética.

Vejamos entretanto alguns permenores do panorama educacional no mundo.

O Mundo gasta 40% mais em armamentos do que com o ensino público.

No Mundo, a despesa anual média por soldado é de 7800 dólares. A despesa anual, em média, por criança, a título de educação, é de 100 dólares

Os países subdesenvolvidos contam 72% da população mundial, mas as suas despesas para a educação pública não representam mais que 11% dos gastos mundiais.

Os países subdesenvolvidos despendem anualmente uma média de 5 dólares para o ensino, enquanto os desenvolvidos despendem no mesmo tempo 100.

Os Estados Unidos e a União Soviética intervêm com quase 3/4 do total mundial do aumento com despesas militares efectuadas de 1965 a 1967.

No Japão, as despesas com a educação pública são quatro vezes mais elevadas do que as despesas militares No Canadá, duas vezes Outros países desenvolvidos que gastam mais com a educação pública do que com os armamentos: Bélgica, Dinamarca, Itália, Países Baixos Noruega, Suécia e Suíça.

Os países em via de desenvolvimento não aumentaram tanto como os países desenvolvidos as suas despesas militares, no período 1964-1967. Por pessoa as despesas militares foram avaliadas em menos de

Segue na 8.ª pág.

Neste número

- Mistério Pascal na Igreja *(pags. centrais)*
- Novo Ritual do Baptismo *(pags. centrais)*
- O Homem e a vocação *(pags. centrais)*

NOTÍCIAS DAS PARÓQUIAS

Santa Catarina

A última Crónica deixou-nos às voltas com os cartões de Boas-Festas do Natal de 1969.

Vamos respigar alguns dos factos assinalados no Diário da Paróquia. desde então até aos começos de Abril.

Começaremos por assinalar a reunião da Equipa Apostólica da Paróquia — Padres e Irmãs — que é costume convocar-se quando as circunstâncias o exigem.

Nela se tratou do ajustamento das horas das reuniões gerais da Acção Católica, da Cruzada Eucarística, do Comitium de Nossa Senhora de Fátima (Legião de Maria), com as exigências da Catequese da zona de Assomada.

Como os Catequistas são, quase todos, membros dessas Associações, acontecia que não podiam cumprir cabalmente o dever da Catequese e da participação nas reuniões, por coincidência de horas.

Determinou-se, então, que as reuniões da Cruzada, Acção Católica e Comitium da Legião de Maria far-se-iam no Domingo seguinte à primeira sexta-feira do mês. Para as crianças que se não inscreveram nas Associações haveria uma reunião de Catequese a cargo de duas Irmãs, auxiliadas por Catequistas. E porque muitas das crianças pertenciam, simultâneamente, à Cruzada e à Prè—JAC/F achou-se bem que até aos doze anos ficassem a pertencer à Cruzada; e a partir dessa idade, ingressassem nos prè-organismos da Acção Católica ou da Legião de Maria.

No dia 22 de Dezembro de 1969, os estudantes dos Cursos dirigidos pelas Irmãs Missionárias do Espírito Santo, nesta Vila de Assomada, organizaram uma pequenina sessão, onde não faltaram cânticos, poesias e discursos. Cada aluno recebeu uma lembrança de Natal. No rosto de todos lia-se uma certa ansiedade . é que no final iam ser afixadas as pautas com as notas do final do período escolar.

Quatro alunos: Mateus dos Santos Semedo, Augusto Monteiro, Maria Santinha Veiga Semedo e Maria Helena Sena Afonseca mereceram ter seus nomes no Quadro de Honra, o primeiro com média 15 e os outros com média 14. Que os colegas lhes sigam o exemplo.

NATAL! Tal como no ano de 1968, a noite de Natal foi movimentada, em Assomada: enquanto se esperava a "Missa do Galo", um grupo de jovens subiu ao palco, armado junto à igreja, para em quadros singelos evocar a noite de Belém.

Foi recebido como uma bênção do Céu o Jornal "A VOZ PAROQUIAL". Os trezentos exemplares enviados a esta Paróquia foram comprados com todo o interesse.

No dia 4 de Janeiro, primeiro domingo do ano, as crianças desta Paróquia fizeram a festa do Menino Jesus. Antes da Missa fizeram-se as reuniões gerais; após elas, uma breve preparação da Acção Sagrada, Terminada a Santa Missa, fez-se a procissão com a imagem do Menino Jesus.

Durante algumas semanas tivemos connosco Frei António Andrade, Irmão Franciscano, natural desta Paróquia, que veio até nós após vários anos de ausência na Metrópole. Regressou ao Seminário do Montariol, Braga, nos princípios do mês de Janeiro, onde vai continuar a sua formação na vida religiosa e profissional.

No dia 15 do mesmo mês chegou a Santa Catarina a Irmã Maria Goretti Livramento, professa no Sodalício de São Pedro Cláver. Há dez anos que deixou a terra natal, pais, irmãos, e amigos, em obediência ao chamamento de Cristo. Connosco ficou algumas semanas para alegria da família e dos conterrâneos.

Virá tempo em que os velhos desejarão torna-se novos!...

Ao ver, no domingo dia 18 de Janeiro, a partida dos nossos jovens a caminho de S. Jorge dos Órgãos, onde iriam ter um Encontro com jovens das Paróquias vizinhas, lembrei-me dessa frase que ouvi, muitas vezes, em pequeno: "Virá tempo em que todos os velhos desejarão ser novos". Sim! De facto é verdade! A forma tão disciplinada como eles se mostravam, o espírito de fraterna camaradagem que neles se via, deu ao observador que já conhecia o atraso dessa mesma juventude, há uns anos atrás, uma ideia do quanto já se fez neste senti do! E perguntei a mim mesmo a que devemos tudo isto. Ao estado, sim, graças às Escolas; mas também aos nossos missionários que tanto têm feito para o grande passo que a juventude desta ilha já deu. Gostaria que naquele momento estivesse ali quem, um dia, respondeu insolentemente a um dos nossos missionários, dizendo: "não vi nada do que os senhores tivessem feito por cá"! Bastava aquele maravilhoso espectáculo para dizer o muito que têm feito pela evolução do nosso povo aqueles que tudo deixaram para servir a Igreja em Cabo-Verde

Aproveitai, jovens, da oportunidade que outros não tiveram, para vos valorizardes nos movimentos juvenis, para o engrandecimento de Cabo-Verde. A grandeza duma terra não está no ouro nem na prata que ela possa possuir, mas sim no número de homens de bem.

(José Sanches)

REUNIÃO DOS PAIS...

Algumas Professoras Paroquiais de Santa Catarina resolveram fazer uma reunião com os pais dos seus alunos. Marcou-se o dia do encontro. Compreendendo o alcance da iniciativa, acorreram em grande número.

Primeiramente frisámos a responsabilidade que cabe aos pais de incutirem nos filhos hábitos de pontualidade. Para isso devem eles dar o exemplo, mandando os filhos a tempo e horas para a Escola. Englobada na pontualidade, falámos da ordem: vida bem ordenada é garantia de progresso.

Passámos em seguida ao ponto da limpeza: as mães devem ter o cuidado de mandar os filhos, embora pobres, limpos e com as roupas remendadas, para não se sentirem interiorizados no meio dos outros alunos.

Para que haja rendimento escolar devem cuidar da saúde dos filhos: horas de sono necessárias para as crianças, alimentação cuidada, não mandarem as crianças para a Escola em jejum, higiene, etc. E estamos caídos, novamente, no ponto da ordem a ter na vida.

A terminar os vários pontos da agenda recomendámos o cuidado a ter com os utensílios escolares.

No diálogo que seguiu estas recomendações, os pais manifestaram grande contentamento por este encontro com as Professoras de seus filhos, e falaram daquilo que lhes ia na alma: na verdade a casa dos pais é a primeira escola dos filhos, e o trabalho dos Professores aproveitará na medida em que os pais colaborarem.

Na despedida manitestaram o desejo de novo encontro.

(Maria Madalena L. Monteiro)

No dia 15 de Fevereiro, grandiosa Assembleia da juventude masculina e feminina desta Paróquia em que perto de mil jovens se reuniram para tratar de assuntos enquadrados na campanha anual da Acção Católica. Bom ambiente, bom espírito. Às treze horas, Missa participada por todos. De tarde, parte recreativa. Os jovens, quando querem, são capazes de grandes realizações!...

No dia 2 de Março reuniram-se nesta Paróquia, com o Rev. Pe. Jorge Silveira Sanches, todos os Sacerdotes Missionários do Espírito Santo que trabalham na Ilha de Santiago, para tratar de assuntos relativos às obras em que todos estão empenhados.

Nos dias 3,13 e 17 tivemos a visita de um grupo de Sacerdotes de outras Paróquias que vieram ajudar no serviço de confissões. Alguém dizia, e com graça: os Senhores Padres também já fazem o "djunta mão", como nas mondas dos campos!... Obrigado aos que se sacrificaram vindo de longe e deixando o serviço das suas Paróquias.

No dia 15, solene procissão da Paixão do Senhor, desde a Igreja Matriz até à Vila de Assomada. No Cutelo de Assomada, brilhante sermão proferido pelo Rev. Pe. Teles chamou a atenção dos numerosos participantes para o que se queria comemorar com tal acto.

No dia 21 foram afixados os resultados de mais um período nas actividades escolares do Curso de explicações de 1.º e 12.º anos dirigido pelas Irmãs do Espírito Santo. Mereceram o Quadro de Honra: Mateus dos Santos Semedo, 16 valores; Augusto Monteiro, 14 valores; Lucília Serra Barbosa Vicente 14 valores; Arcângela Martins, 14 valores; Maria Helena Sena Afonseca, 15 valores Antonina dos Reis Borges, 14 valores. Parabéns aos estudiosos e que outros sigam o vosso exemplo.

No dia 22, milhares de cristãos participaram na bênção e procissão dos ramos, em Assomada e na igreja matriz.

Regressaram ao seio de suas famílias, que tinham deixado por motivos alheios à sua vontade, os jovens desta Vila, Emanuel de Jesus Braga Tavares e José Aguiar Monteiro.

As cerimónias da Semana Santa foram muito concorridas nos dois centros da vida cristã desta Paróquia: igreja matriz e igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Abril. No dia primeiro, Assomada embandeirada e vestida de galas recebeu a visita do Snr. Governador Lopes dos Santos. Às 10 horas o povo começou a encher a Praça e as ruas da Vila, acorrendo em grande número para saudar aquele que pela primeira vez nos visita, no alto cargo que foi chamado a exercer. Que Deus o ajude na realização de todos os seus planos para o engrandecimento de Cabo Verde e progresso das suas gentes.

NOTÍCIAS DOS AUSENTES.

De S. Tomé chegou-nos a feliz nova do casamento de alguns paroquianos de Santa Catarina, que nessa Província lutam por melhorar a sua situação financeira: Avelino Tavares Horta com Paula Moreira; Mateus Moreno com Tomásia Mendes; João Vaz Semedo com Florença Martins Leal; Eugénio Mendes Correia com Ermelinda Tavares Silva; Acácio César Mendes Gonçalves com Maria Sábado Moreira.

De França o Snr. Atanásio Sanches Rodrigues continua a interessar-se pelos assuntos da nossa Paróquia e das obras em curso.

Da Holanda os Srs. Francisco Tavares Martins e Bernardino Varela lançam os olhos sobre as obras das igrejas desta Paróquia, a assistência aos pobres, e várias outras necessidades que lhes não passam despercebidas.

Para estes senhores a Paróquia não é um ser morto; compreendem que devem ser os paroquianos os primeiros interessados pelo progresso da sua terra, ao mesmo tempo que trazem no coração as preocupações de suas famílias. Que Deus os acompanhe e ajude.

Maio

VISITA PASTORAL

S. Ex.ª Rev.ma o snr. bispo da Diocese, D. José Filipe do Carmo Colaço, visitou esta ilha nos dias 8 a 10 de Março. Acompanhava-o o p. Joaquim Cruz. Aguardando-o no aeroporto estavam o pároco da freguesia, p. Joaquim Barata Freire de Lima, o administrador do Concelho, Ex.ma esposa e secretário, o delegado escolar e funcionários de todas as repartições.

S. Ex.ª Rev.ma seguiu no carro da paróquia para a residência paroquial, onde o esperavam as crianças das escolas, acompanhadas pelas suas professoras e muito povo, que o receberam com carinho e alegria sob uma estridente salva de palmas, ao mesmo tempo que o repique dos sinos sublinhava o acontecimento.

No dia 8 às 10h celebrou a Missa na igreja paroquial de N. Sra. da Luz, no decorrer da qual administrou o sacramento do Crisma. Às 15h do mesmo dia foi à Calheta, onde o acolhimento foi igualmente entusiasta e alegre. Igualmente administrou o sacramento do Crisma durante a Missa que celebrou na capela de S. José.

No dia 9 dirigiu-se a Pedro Vaz onde pela terceira vez, crismou, na antiga capela de N. S. ra do Rosário.

O total dos que receberam este sacramento anda à volta dos duzentos.

Depois do almoço o sr. Bispo tomou a avioneta que o levaria à Praia, na esperança de que a força de Cristo que trouxera frutificasse a 100 por um.

ENCARREGADO do GOVERNO

Visitou a nossa ilha no dia 13 de Março S. Ex.ª o Secretário geral da Província, que exercia então as funções de Encarregado do Governo. Esperava-o no aeroporto o sr. Administrador do Concelho. Na Câmara Municipal receberam-no o pároco, os funcionários de todas as repartições e as crianças das escolas, acompanhadas pelo snr. Delegado escolar e as professsoras. Após o hino nacional, cantado por todos os presentes, o snr. encarregado do governo deu entrada nos paços do Concelho, onde decorreu uma brilhante sessão de boas-vindas. Em seguida S. Ex.ª, acompanhado sempre do senhor Administrador e restante comitiva, visitou alguns pontos da ilha e algumas obras em curso.

S. Ex.ª deixou esta ilha satisfeito com o que observara.

SEMANA SANTA E PÁSCOA

Decorreram com simplicidade e brilho as celebrações da semana Santa e a Páscoa.

DIANA NO MAIO

Nos primeiros dias do corrente ano desembarcou no Maio um lindo Citroën, oferecido pela LIAM (Liga Intensificadora da Acção Missionária) à paróquia de N. Snra da Luz.

O pároco e toda a paróquia estão muito reconhecidos a esta organização, ao seu ilustre director, p. José Felício, e a todos quantos contribuiram para este melhoramento material, que se transforma também em espiritual. A todos um bem-hajam muito reconhecido em Nosso Senhor.

Órgãos e Picos

O NATAL DOS ÓRGÃOS de 1969.

Mais uma vez a Família Paroquial se reuniu no Adro da Igreja para celebrar o seu tão peculiar a já inesquecível Natal...

O Natal dos Órgãos é um Natal diferente: original, todo moderno, é uma criação espontânea duma paróquia jovem, cheia de vida, com uma juventude activa e muito alegre e um Povo que se tornou todo ele jovem!...

De todos os pontos da paróquia acorrem em massa crianças, velhos e novos a este encantador Natal. Até o longínquo Dacabalaio marca numerosa presença!

Desta vez tivemos noite serena e sem frio...

O vasto recinto estava completamente cheio, com uma assistência de mais de 2.000 pessoas.

Pertenceu ao coral abrir a parte recreativa, com interpretações dos mais belos cantos natalícios, a três e quatro vozes.

Seguiu-se o teatro original dos Órgãos: comédias a despertar constantes trovoadas de gargalhadas, ora em crioulo (nesta noite eram da autoria do "Maninho" Querido) ora na língua nacional; interpretações folclóricas, com marchas, viras, chulas, fandangos e outros ritmos e maneiras de dançar fruto da invenção dos ensaiadores.

Os intervalos foram totalmente preenchidos com um variado reportório do conjunto musical, desde algumas tentativas de ritmos modernos à abundante, natural e exímia interpretação de mornas e coladeiras.

A transportar a numerosa assembleia cristã para o silêncio e recolhimento da celebração do Mistério do Natal, a parte recreativa foi sucedida dum belo quadro vivo, original do grupo: "Natal de Ontem e de Hoje". A ilustre Assistência recolheu-se profundamente para acompanhar emocionada e com espírito de fé a representação da noite de Belém. Depois actualizou-a no Natal de Hoje por uma participação activa ainda teatral, segundo rezavam os versos que os jovens interpretaram em ritmo de vira, frente ao Presépio Vivo:

Natal tão lindo
Não pode esquecer
Na gente dos Órgãos
Jesus vai nascer

Jesus está pr'a vir
Aos que graça têm
As almas em graça
São outra Belém

É hora de graça
É hora de luz
A luz é a graça
A graça é Jesus

E foi num ambiente todo familiar, carregado de mistério, alegria e amor, usando o mesmo palco, diante do grandioso presépio apresentado no decorrer do quadro vivo e com a mesma numerosa assembleia paroquial, que a noite de Natal se tornou presente na Comunidade cristã dos Órgãos Pela Celebração Eucarística na qual comungaram cerca de 2.000 cristãos!

Não fomos visitados pelo Astro Rei naquele mesmo local e ainda reunidos, porque três amigos da Paróquia vieram provar ainda da nossa festa depois de encerrada a da Praia: Os Padres Figueira e Teles ajudaram a distribruir a Comunhão e o Sr. Armando emprestou ao Coral e aos solistas sua excepcional voz.

É assim o Natal dos Órgãos! Não admira que tanto custe a passar esta noite a os que tiveram de partir para longe, como testemunharam todos os que nesta ocasião escreveram para cá!

Visitadores

No avião dos TAP, vindo de Roma e Lisboa, chegou no dia 3 de Fevereiro à Praia o Rev. Dr. Jorge Sanches que, na sua qualidade de Assistente da Administração Geral da Congregação do Espírito Santo em Roma se veio inteirar "in loco" do trabalho, canseiras e ministério dos membros da Congregação nesta Diocese. Com este fim, percorreu todas as Paróquias e Residências dos Missionários nesta ilha de Santiago e do Maio, demorando-se alguns dias em cada uma delas. Partiu a 5 de Março.

A todos encantou com o seu trato afável e distinto, deixando em cada um de nós um amigo e um admirador.

Quanto às impressões deste curto mês passado entre nós, é-nos grato transcrever as últimas palavras que nos disse no final da sua visita: "Neste fim de visita e hora di bai, nada pode exprimir melhor o que sinto que a maravilhosa palavra caboverdeana: «o corpo que é escravo, vai; o coração que é livre, fica»".

Com a mesma missão esteve entre nós de 3 a 30 de Abril a Ir. Maria Jacinta Marques, que veio de Paris em visita às Irmãs do Espírito Santo que trabalham nesta ilha.

Das Paróquias (Cont.)

S. Domingos

Natal:

Os Organismos da Acção Católica, segundo a tradição local, armaram um Presépio ao ar livre à volta do qual um grupo de crianças antes da "Missa de Matinas" entoou ao Deus Menino lindas canções de Natal.

Ano Novo:

Também a passagem do ano foi assinalada, como é de estilo, pelo canto das Boas Festas. Grupos de crianças e adultos, passando de casa em casa cantando ao som de instrumentos rudimentares, deram uma nota de alegria e esperança a esta passagem de ano.

Festa da Purificação:

2 de Fevereiro: Precedida na véspera de uma Sessão de Teatro no Salão Paroquial pelo grupo Bom-Jardim de Lém Pereira, ensaiado pelo Snr. Fulgêncio Lopes Tavares com a competência que todos lhe reconhecem, celebrou-se no dia 2 de Fevereiro, com Missa cantada e Procissão, a Festa em honra de Nª Senhora tendo corrido com bastante ordem.

O número mais sensacional do Programa foi a iluminação eléctrica da povoação na noite da festa. Passado a festa, o motor voltou ao descanso, à espera da inauguração definitiva da rede eléctrica.

A Paróquia continua esperançada na electrificação da avenida que leva à Igreja e do Adro, pois está em jogo o bem público. Esperamos que a promessa feita seja, ao inaugurar a rede pública, consoladora realidade.

Curso de Formação Doméstica:

Se é de lamentar a rudimentar preparação profissional com que, mercê do condicionalismo do meio, o homem da nossa terra se vê obrigado a enfrentar a vida, não é menos de lamentar a deficiente formação doméstica com que a mulher do nosso meio rural costuma enfrentar, geralmente muito nova, o casamento. E' este um problema que traz sérias consequências para a vida familiar e mesmo social.

E' em atenção a isto que nesta Paróquia foi resolvido abrir, mesmo em condições rudimentares, por falta de meios adequados, um Curso de de Formação Doméstica para raparigas, orientado por uma Irmã do Espírito Santo, da Praia, que, apesar de sobrecarregada com os seus trabalhos de cargo, tem a boa vontade de aqui se deslocar 2 tardes por semana com a missão de dar às raparigas lições de costura, culinária e arranjo doméstico. Resta-nos desejar às raparigas que saibam aproveitar a graça que passa e se esforcem por adquirir aqueles conhecimentos que são apanágio de uma boa dona de casa.

Cinema Rural

Temporàriamente, dentro do Programa estabelecido, aqui se tem deslocado a Equipa de Cinema Rural, afim de oferecer à população local sessões de Cinema Educativo. Esta feliz iniciativa tem sido muito apreciada e proveitosa para a nossa gente.

Hortas e Poços

Continua por estas ribeiras a "febre" da abertura de poços e da preparação dos terrenos para novas hortas de regadio. Assim venha a chuva em abundância para que, nos poços abertos com tanta esperança e despesa, não falte o precioso líquido.

Escola de Habilitação de Professores de Posto

E' hoje feliz realidade o funcionamento desta Escola, sita na Variante. Alguns alunos desta freguesia que tiveram a dita de ficar aprovados nas provas de concurso, a frequentam também juntamente com muitos outros. Esperamos que desta Escola saiam a seu tempo os verdadeiros professores rurais que façam do seu professorado uma verdadeira missão de educadores.

Novo Governador:

A caminho do Concelho de Santa Catarina aqui passou no dia um de Abril, pela primeira vez, o Novo Governador da Província.

A população local envolveu-o num acolhimento cheio de espontaneidade, alegria e carinho.

Páscoa

Embora dentro da simplicidade própria ao meio, procurou a população de São Domingos participar na celebração dos Mistérios da Semana Santa e Páscoa. E nestes dias nos foi dado ver por cá os estudantes que frequentam os diversos estabelecimentos de ensino.

A todos desejamos uma Páscoa perene, afim de que sejam testemunhas por todo o lado não de um Cristo morto, mas de um Cristo ressuscitado e bem vivo no seu pensar e no seu agir.

Curso de Catequese

Dentro de um programa de Cursos de Iniciação catequística a vigorar em toda a ilha, têm-se deslocado semanalmente a S. Domingos a Ir. Maria do Carmo, da Praia, e o Sr. Armando Ferreira para dar as respectivas lições. As de sagrada Escritura e Liturgia estiveram a cargo, respectivamente, do Pe José Maria e do Pe Veríssimo Teles. Iniciado em Fevereiro, o curso será concluido no fim deste mês.

~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~

Nossa Senhora da Luz

Recolecção de Catequistas

Orientada pelo Snr. Armando e pela Ir. Carmo efectuou-se a 22 de Fevereiro um dia de Recolecção para os Catequistas da Paróquia, que nela participaram na quase totalidade.

Festa de São José

Com muita simplicidade celebrámos a Festa de S. José com Missa e Procissão, como é tradicional. Neste dia um grupo de crianças da catequese recebeu pela primeira vez a Sagrada Comunhão.

Estudantes em Férias

Vieram passar as férias da Páscoa com suas famílias as simpáticas estudantes desta freguesia: Maria do Nascimento Costa Cabral, Maria Helena Afonseca, Alcinda Paiva Gonçalves, Maria de Fátima Gomes e Maria Amélia Conceição Barros. Que preparem conscienciosamente o seu futuro é o nosso desejo.

Estradas

É com grande satisfação que vemos completamente calcetada a estrada de Praia Abaixo, o que representa notável benefício para as populações daquela localidade e para as pessoas de fora que costumam ir passar os domingos à beira mar.

Entretanto desejaríamos ver melhorada a estrada que leva à Baía de Nossa Senhora da Luz, pois serve uma zona bastante populosa da freguesia. E é de todos conhecido que as vias de comunicação são factor primordial no desenvolvimento de uma terra.

Outros Problemas Locais

Já há bastantes anos se põe o problema da construção de um Cemitério na povoação de Milho Branco por ficar mais central para todos. O actual fica ao presente um pouco fora de mão.

Um Posto Sanitário, Correio e Telefone, eis o que desejamos e não temos nesta freguesia. Mas ousamos esperar que o progresso que se vai notando na nossa ilha se estenda também a estes sectores de Saúde e Comunicações e chegue um dia até nós.

Campanha do Centro da Praia

O SORTEIO de que se falou no último número de "A Voz Paroquial", em favor do nosso CENTRO está a ser distribuido com boa vontade e até com sacrifício da parte de muitos que se prontificaram a passar os bilhetes ou aceitaram as cadernetas que lhes foram enviadas.

Outro tanto se não pode dizer do público em geral que poderia acolher melhor esta iniciativa, visto tratar-se de uma obra para interesse de todos e que ficará a marcar a posição duma Família Paroquial unida e consciente de suas responsabilidades comuns. Bastaria que cada habitante da Paroquia adquirisse um bilhete pela insignificância de 2$50 que não fazem falta a ninguém e todos se passariam num instante, sem mais insistência. . .

Por tal motivo tivemos de adiar a extracção dos prémios que estava marcada para 5 de Abril e fica agora para o dia 26 último Domingo de Abril.

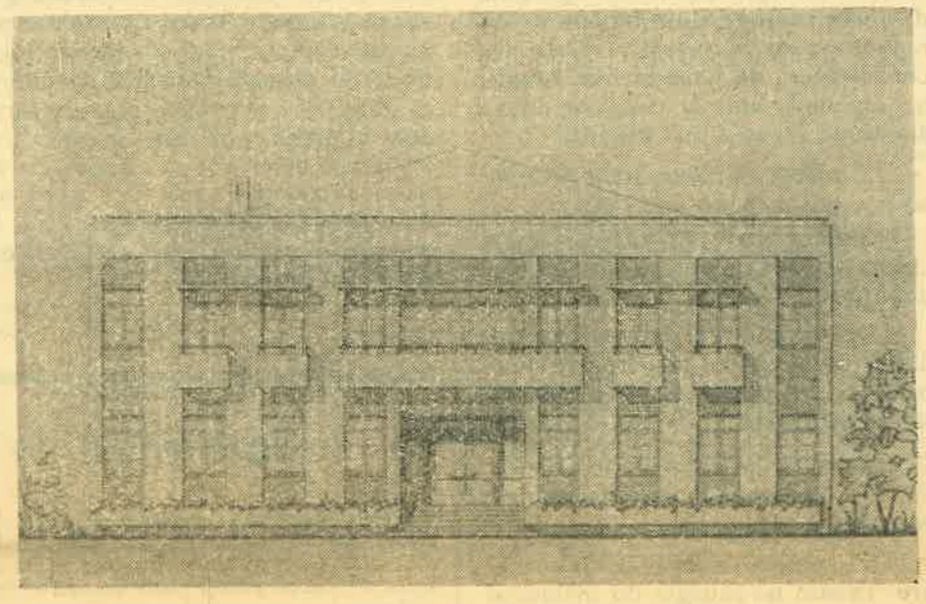
A Empresa Industrial Construtora Lª tomou conta da empreitada da 1ª fase e a ela temos de entregar cinquenta mil escudos mensais, desde o primeiro mês dos trabalhos até conclusão final, calculada em vinte meses

Contamos para este empreendimento que é da Paróquia e para utilidade de todos, com a cooperação generosa de todos.

A Providência Divina suscitará almas generosas que nos hão-de ajudar e, somadas com as migalhas que cada um puder juntar e destinar para fim tão nobre, conseguiremos levar até ao fim a obra encetada

Não faltarão consolações espirituais e a recompensa que o Senhor nunca nega a quem for generoso a quantos compreenderem a palavra do mesmo Senhor: "Dai e dar-se-vos-á".

Damos a lista dos donativos recebidos depois do último número do nosso Jornal:



Sobre o andamento da obra apraz-nos registar que a demolição da casa e anexos do local a ela destinado, está quase concluida, esperando-se para breve o lançamento da primeira pedra.

D. Zulmira Leitão da Graça Garcia (U. S. A.). . . .	285$00
Fátima Vieira—(Praia) . .	50$00
Venâncio Sena Martins—(B. Vista)	200$00
P. Floreano—(Seminário) .	125$00
Oferta do Comitium da Leg. de Maria	1 000$00
De uma sessão (Meninas das Conf. Vic..	1 000$00
Severo Alfama—(U. S. A.) .	198$80
10% Subsídio de Eufémio S. Silva—(U. S. A.). . . .	265$50
Comp. Geral de Cred. Port. (Lisboa)	500$00
D. Maria da L. M. Martins—(2 prest.)	100$00
José L. Freire de Andrade—(Tarrafal)	200$00
Victor Hugo dos Reis Borges—(Bissau)	100$00
D. Clara Fernandes—(Praia)	50$00
10% de Eufémio S. Silva—(U. S .A.)	152$98
D. Eugénia Gomes dos Reis Freire—(Praia).	50$00
D. Maria da Luz M. Macado—(Praia)	50$00
Por interm. de Fátima Vieira — Praia)	92$50
D. Clara Fernandes—(Praia).	50$00
Anónimo—(Praia)	1 500$00
Anónimo—(Praia)	100$00
10% Subsídio de Eufémio S. Silva—(U. S. A.). . . .	152$98
D. Felismina Mendes—(Fogo)	100$00
D. Gertrudes C. Pinto Antunes—(Praia)	100$00
D. Maria da Luz M. Macedo—(Praia)	100$00
Vital Santos da Moeda—Praia	2 000$00
Por interm. de Vital S. Moeda—(Praia)	2 500$00
Transp. do último Jornal. .	186.941$98
Total	197.925$14

A Voz Paroquial
é um jornal
de todos — para todos

SOCIEDADE LUSO-AFRICANA, L.DA
End. Tele. ANIL—Praia
Praia — Cabo Verde
Importação • Exportação • Representações
Sede em Lisboa
Rua dos Fanqueiros, 62-1.º
Telefs.: 325417-362251-2-3
End. Teleg.: CUTRA-LISBOA

A Missa de ontem, de agora e sempre

(Continuação)

1. — Acto Penitencial

A Missa é a oblação de Cristo ao Pai em que a assembleia cristã com Cristo é oferecida. A assembleia-Igreja entra no sacrifício de Cristo, completa o que "falta à paixão de Cristo."

A oblação oferecida ao Pai exige que o Povo seja santo—conforme à imagem de seu filho unigénito.

Estas duas ideias manifestam-nos a razão de ser do *acto penitencial* que antecede a Liturgia da Palavra de Deus na Missa.

Logo que o representante de Cristo se encontra entre o Povo que lhe está confiado e o saúda na graça, no amor e comunhão da Trindade Santíssima, num convite humilde pede a todos que reconheçamos nossa maldade afim de participarmos dignamente nos mistérios santos.

O silêncio que se segue ao convite à penitência destina-se a entrarmos no mundo do nosso egoismo, da nossa vaidade, do nosso ódio, dos nossos maus desejos. . . Uma vez conscientes da miseria que somos, irrompemos em confissão pública diante de Deus e dos irmãos.

"Confesso a Deus todo poderoso e a vós irmãos que pequei . . "

"Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós".

O povo que se mostra arrependido, convertido, voltado de novo para Deus é perdoado pela intercessão sacerdotal.

"Deus tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna".

Este *acto penitencial*, que sempre existiu na liturgia do memorial do Senhor, conhece, no novo rito da missa, três fórmulas. Cada qual assinala bem o arrependimeto, a conversão, o perdão. A fórmula designada com a letra "A" faz ressaltar que a confissão é feita não só a Deus, mas também aos irmãos que foram ofendidos, atingidos pelo pecado pessoal de cada um dos membros da Assembleia. A letra "C" assinala o terceiro modo de acto penitencial. Este parece inspirar uma participação mais activa aos fiéis porque dialogado, e o reconhecimento pelo perdão é manifesto na acção de graças: "Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. . ." A segunda fórmula, assinalada com a letra "B", é a mais simples e concisa, o que não impede de ter grande parentesco com a terceira.

O *acto penitencial* nas suas três formas é breve, simples, expressivo, e exige-nos a conversão para sermos dignos da mesa da palavra e da eucaristia.

2. — O "Glória"

Findo o acto penitencial, nos dias solenes, o canto do hino 'Glória" continua a unir o Povo santo na aclamação da glória de Deus e do Filho pela união no Espírito Santo. O "Glória" é um antiquíssimo e venerável hino, pelo qual a Igreja, reunida no Espírito Santo, glorifica a Deus Pai e ao Cordeiro e apresenta as suas súplicas" As suas primeiras palavras foram compostas pelos anjos na noite do natal de Cristo: *"Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por ele amados"* A presença do "Glória" na liturgia de natal antecede o séc. V e neste século já todos os bispos a usavam. E' de origem oriental e foi cantado em grego até ao séc. IX,

Continua na 7.ª pag.

O MISTÉRIO PASCAL

A Igreja está, nesta altura, em plena vivência do Mistério Pascal. Tem consciência de que, para ela, viver é sobretudo actualizar-tornar presente-refontalizar a Morte e Ressurreição do Senhor Jesus.

Cristão autêntico não é aquele que conhece integralmente e acredita intelectualmente que Cristo morreu e ressuscitou em nosso favor . Nem mesmo aquele que diz que foi baptizado e recebeu outros sacramentos da Igreja.

Sòmente tem direito a declarar-se cristão o homem que escuta o Evangelho da Morte e Ressurreição e lhe responde pela celebração sacramental e pela vivência moral. Cristão verdadeiro será aquele que põe a Páscoa de Jesus em toda a vida, passando ele também da morte à vida!

Jesus celebrou Sua Páscoa, morrendo e ressuscitando, com o único objectivo de a oferecer aos homens afim de que eles, pela participação nos sinais sagrados que a contêm e realizam, possam viver, como Ele, frente ao Pai, isto é, como filhos!

O Baptismo é o Sacramento que nos introduz na Páscoa do Senhor. A primeira celebração pascal para nós foi o dia do nosso Baptismo. Foi entao que Cristo Ressuscitado entrou na nossa vida para nela começar a realizar Sua Páscoa.

Toda a vida do cristão não é outra coisa que viver Jesus, principalmente viver a Sua Morte e Ressurreição .

A Páscoa é a fonte vital donde brotou a Igreja. A Sua actualização será, até ao fim dos tempos, o centro de toda a vivência litúrgica-sacramental-moral da mesma Igreja.

Porque grande parte dos cristãos andam longe, mesmo muito longe das realidades que lhes dizem respeito, como nova criatura que foram chamados a ser, em Cristo, o último Concílio Ecuménico sentiu necessidade de começar a renovação da Liturgia.

Esta renovação não se limitou à celebração e participação da Eucaristia, mas toca profundamente na celebração de todos os Sacramentos. Neste momento, ensaia-se uma nova celebração do Baptismo, pois estava bem manifesto que um grande número de cristãos não conhece o essencial do primeiro sacramento da Iniciaçao Cristã. Na nova liturgia do Baptismo, pais, padrinhos, amigos e Igreja local reunem-se todos para celebrarem com o catecúmeno uma festa pascal, tornando-se evidente que o novo cristão mergulha na morte e ressurreição do Senhor.

No tempo pascal, a Igreja procura tornar mais viva e actuante a Sua Liturgia afim de que cada um dos crentes se renove mais profundamente no mistério que o envolve e penetra...

A celebração quaresmal que também já é celebração pascal foi sempre um tempo forte de Palavra e Sacramento, num esforço de aprofundamento da Morte do Senhor e de vivência da nossa morte nEle.

Agora, o cristão autêntico, impulsionado pelo Espírito renovador do Concílio do Vaticano II, terá de actualizar a vivência da Quaresma. Começará por dizer um decidido "não" a uma quaresma de pescoço torcido, olhar triste, super-lotada de rezas intermináveis: uma quaresma sem alegria, sem renovação, sem sentido nem objectivo ...

Quaresma—Tempo forte de Salvação

Cristo trouxe aos homens uma mensagem de amor.

Sendo o Verbo de Deus, Pessoa Infinita, abriu-se a todo o Universo, como que resumindo em Si e "encarnando" toda a criatura. Tudo quanto existe foi criado pela força e amor dele - tudo nEle subsiste.

Vindo da parte do Pai, com a missão específica de salvar os homens, pela própria Encarnação no seio da Virgem, estabeleceu uma "ligação", um encontro especial com cada homem. Mesmo que os homens não tomem consciência dessa "ligação—encontro", Cristo está presente a cada um deles e eles estão para sempre referidos a Cristo.

Essa "referência—ligação—encontro" actualiza-se efectivamente para cada um, quando a Palavra-Mensagem de Cristo chega ao ouvido e ao coração humanos, provocando a resposta da Fé.

Esta resposta torna-se vital logo que o ser humano aceita a Palavra, dispondo-se a receber os sinais ou sacramentos da Fé, segundo a vontade de Cristo, manifesta nessa mesma Palavra.

No entanto, a Fé-resposta começa por ser antes de mais uma conversao, um voltar-se para o Deus três vezes Santo, um regresso à Casa do Pai O homem-pecador terá de deixar seus caminhos, os caminhos que tomou, na escuridao que avassalava o mundo e enveredar pelas vias do resgate, só de Deus conhecidas, mas, na plenitude dos tempos, reveladas a todos os homens de boa vontade pelo Seu Filho, Jesus.

A Quaresma é tempo forte de salvação, porque nela Deus repete mais acentuadamente Seu apelo à conversão e nela o homem-crente procura aperfeiçoar a sua resposta de Fé-penitência.

Conversão-penitência é começo de vida nova; é vivência pascal que actualiza a Morte do Senhor na vida daquele que se encaminha para a vida autentica em Cristo Ressuscitado. . .

Aleluia! Aleluia!

O Senhor quer fazer soar no nosso coração e em todo o nosso viver com os outros, o retumbante aleluia da Sua Ressurreição. Cristo, após a Sua morte, foi encerrado num sepulcro. Parecia o fim. Mas a lage que fechava o sepulcro foi tomada para rampa de lançamento do Mundo Novo, de Cristo Ressuscitado e da Nova Humanidade com Ele Ressuscitada . . .

Aleluia!—e Cristo venceu a morte e a morte não tem mais poder destruidor sobre Ele e sobre os dele. . .

Aleluia!—e o Príncipe deste Mundo foi deitado fora e amarrado, ficando sem poder sobre os filhos de Deus. . .que agora são livres!

Aleluia!—e as trevas foram vencidas pela luz. . . e a luz vai iluminar até aos confins da terra!

Aleluia!—e o mundo, inimigo de Cristo, está julgado e condenado, porque não acreditou no Filho de Deus. . . e os cristãos percorrem os caminhos do Mundo a cantar a vitória da Sua Fé!

Aleluia!—e o Corpo de Cristo amassado na dor tornou-se Pão Vivo que dá vida aos crentes e o Sangue do Calvário já não cai sobre as rochas do caminho, mas nos corações arrependidos, e foi também escolhido para bebida inebriante do banquete dos eleitos!

Aleluia!—e a Cruz tornou-se a nova árvore da Vida. . . e o sofrimento dos

Continua na 7.ª pag.

Novo ritual do baptismo das crianças

Pelo Baptismo o homem é liberto do poder das trevas, configurado com Cristo morto e ressuscitado, torna-se filho de Deus e começa a fazer parte do Seu Povo, a Igreja.

Este sacramento foi oferecido ao homem por Cristo e confiado à Sua Igreja juntamente com o Evangelho e, por isso, é pela fé baptismal que o homem, ajudado pelas luzes do Espírito Santo, responde ao Evangelho.

A Igreja teve sempre em muito apreço este sacramento de entrada e através dos tempos foi-o adaptando no seu rito à mentalidade dos povos. Hoje em dia, depois das luzes benfazejas do Concílio do Vaticano II, mais uma vez quis que o Baptismo fosse posto em relevo, conscienalizando e comprometendo aqueles que o pedem para seus filhos. Nesta linha, os pais, que geram os filhos para a vida terrena, são também eles que os apresentam, como membros da Igreja, à mesma Igreja para que ela os receba em si e os gere para a vida sobrenatural, comprometendo-se a desenvolver neles essa vida.

Não vou aqui fazer uma teologia do Baptismo ou mentalizar os leitores na importância deste grande sacramento, porque, segundo o novo rito, os pastores de almas antes da sua administração têm a obrigação de reunir e formar os pais e padrinhos nos compromissos que tomam perante a Igreja ao apresentarem uma criança ao Baptismo. Vou apenas apresentar o novo ritual nas suas linhas gerais.

O Ritual é variado conforme o número de crianças que são apresentadas para serem baptizadas e conforme o ministro do sacramento. Assim, temos: o Ritual para várias crianças, para uma criança, para muitas crianças, para os Catequistas que administram na falta de Sacerdote ou Diácono e, finalmente, o rito de apresentação na Igreja duma criança já baptizada. Todas estas modalidades têm um esquema comum: Recepção da criança, Celebração da Palavra de Deus, Celebração do Baptismo e Conclusão do Rito.

Examinando cada uma destas partes do esquema teremos uma vista de conjunto de como o rito do Baptismo se desenvolve.

Comecemos pela Recepção das crianças. O Sacerdote ou Diácono dirige-se para a porta do lugar onde estejam reunidos os pais com as crianças, os padrinhos, convidados e restantes fiéis, enquanto se canta um salmo ou hino e saúda os presentes, perguntando aos pais o nome das crianças e o que querem da Igreja para elas. Assegurando-se do compromisso dos pais e padrinhos marca as crianças com o sinal da cruz e convida os pais e padrinhos a fazerem o mesmo.

Terminado o rito de Recepção das crianças, os pais, padrinhos, pessoas amigas e restantes fiéis são convidados para a celebração da Palavra de Deus, enquanto as crianças são entregues pelas mães a outras mulheres que as conservam em lugar àparte até à Oração dos Fiéis, constando esta celebração de leituras bíblicas, homilia, oração dos fiéis, oração de exorcismos e unção pré-baptismal.

Imediatamente após a Celebração da Palavra dá-se início à Celebração do Baptismo. Esta celebração começa com o rito da Bênção da Água baptismal, que se deve fazer sempre antes do Baptismo, excepto no Tempo Pascal em que se pode usar a água benzida na Vigília Pascal, e continua pela renúncia dos pais e pa-

Continua na 7.ª pag.

CATEQUESE

Haverá uma vocação de Catequista?

Porquê vocação de Catequista?

O grande desejo de Deus é que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da Verdade (Jo. 20, 21).

Para o realizar, quer Deus servir-se, normalmente, de instrumentos humanos. E não apenas de Sacerdotes e Religiosos: todo o homem, ao ingressar na Igreja pelo baptismo, entra numa comunidade missionária. Mas se bem que todos nos devamos sentir solidários desta "missao", nem todos a podemos desempenhar da mesma maneira. A alguns concede Deus dons especiais para que os ponham ao serviço dos seus irmãos na transmissão da Mensagem da Salvação, directamente e em íntima união com as famílias das crianças que lhes estão confiadas—esses, são os Catequistas; essa será a sua vocação específica. Como outrora Deus escolheu entre o Seu povo os Profetas dos mais variados meios e classes, hoje é também o Senhor que vai procurar por toda a parte aqueles ou aquelas de quem se quer servir para anunciar a Sua Palavra.

O Catequista participa na missão divina de Jesus

Aos Apóstolos, primeiros chefes da Igreja, Jesus disse: "Todo o poder me foi dado no Céu e na terra. Assim como o Pai me enviou, assim Eu vos envio a vós. Ide, pois, por todo o mundo, prègar o Evangelho a todos os homens, baptizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-os a cumprir tudo quanto vos mandei. Quem acreditar e for baptizado, salva-se; quem não acreditar, condena-se".

"Quem vos ouve, a Mim ouve; quem vos despreza, a Mim despreza (Mt. 16, 18-20)."

A Igreja Católica é, por conseguinte, Jesus Cristo continuado e actuante no meio de nós. Os Bispos, sucessores dos Apóstolos, são os "porta-vozes" de Jesus Cristo e da Sua Igreja.

O bispo é o primeiro responsável pelo ensino na sua Diocese e os pais os seus primeiros colaboradores. Sendo-lhe impossível chegar a todos os lugares, vêm os Catequistas coalborar também com ele.

O educador cristão, o Catequista, o professor, que transmitem a doutrina de Jesus aos seus alunos, participam na missão divina do seu Bispo. O Catequista é o "porta-voz" do bispo, do qual explícita ou implicitamente recebe a missão de ensinar.

Todo o Catequista, para ser digno deste nome e da missão que Cristo lhe confia por intermédio da Sua Igreja, deve:

conhecer bem a Doutrina que tem de transmitir aos alunos;

saber como há-de ensiná-la de modo eficiente;

e viver de acordo com essa doutrina que transmite.

por outras palavras, o catequista, além de possuir competência doutrinal e pedagógica, deve ter uma vida cristã que possa servir de modelo aos seus catequizandos.

Continua na 8.ª pág.

Como preparar o Matrimónio

(Continuação)

O Matrimónio é, desde o seu início, instituição sagrada. Todos os povos, mesmo pagãos, bárbaros e idólatras respeitam este timbre divino do contrato matrimonial e não o celebram a não ser diante do representante de Deus, seja ele quem fôr.

Quando Cristo veio ao mundo não só confirmou o matrimónio como contrato sagrado e o declarou lícito, honesto e bom, mas elevou-o a Sacramento especial, isto é, deu a este contrato, abençoado por Deus no princípio, a virtude de produzir a graça em prol dos contraentes. Por tradição ininterrupta é este também o ensino da Igreja e dos Santos Padres: os cristãos que se juntam pelo matrimónio recebem um verdadeiro sacramento e não podem contrair matrimónio a não ser neste sentido, porque o contrato e o sacramento são inseparáveis por direito divino.

Casar-se alguém sem nunca ter visto nem conhecido o outro ou terem-se só conhecido por correspondência, ignorando os feitios, o génio, o carácter, é uma temeridade e pode resultar numa aventura perigosa e irremediável, de consequências nefastas para toda a vida e mesmo para a eternidade. O matrimónio é uma vocação. O chamamento aos diversos estados de vida vem de Deus, mas de nós depende a maneira de atender ao chamamento, que deve ser correspondido com conhecimento de causa, clareza, e sem constrangimento, seja de quem fôr.

Só com Cristo é que a união dos esposos se tornou sacramento; mas no princípio Deus esteve presente para declarar a santidade das núpcias. . . Mais ainda: apresentou a esposa a Adão para nos fazer compreender a liberdade na realização das núpcias e a necessidade do livre consentimento que é a causa eficiente do vínculo matrimonial e matéria do sacramento ou o seu objecto, assim como a expressão externa do consentimento é a fórmula e os contraentes são os ministros.

O motivo primário do matrimónio deduz-se claramente da Escritura Sagrada: "Ide, multiplicai-vos e povoai a terra". Propagar o género humano, multiplicar na terra os filhos de Deus, que serão um dia cidadãos do céu, é o fim do matrimónio. Fim grande e nobre!. . . Por ele os esposos cristãos tornam-se, de certa maneira, os cooperadores de Deus, participando do seu poder criador.

A Escritura revela-nos a unidade do sacramento quando diz: "serão dois seres numa só carne (Mat. 19, 5) O vínculo é perpétuo e só a morte o poderá quebrar: "O homem não separe o que Deus uniu" (Mat. 19, 6).

O divórcio está, pois, condenado pelo Evangelho, lei providencial cujos benefícios estão bem patentes a quem tem olhos de ver. O divórcio prejudica o bem de cada um, prejudica o bem da família e o bem da sociedade! A união precária alimenta novos prazeres e o fastio pelo que se possui; mata o afecto porque é impossível afeiçoar-se a um bem instável e sem segurança; mata o amor sagrado para com os filhos, expostos ao perigo certo de passarem para a posse de outrem; abala a harmonia dos cônjuges e das famílias; e, assim, abalados ficam os alicerces da sociedade.

O vínculo matrimonial é, pois, coisa santa e inviolável. Só a morte tem poder sobre ele.

O matrimónio é santo, santo no seu fim essencial e nos secundários, santo nos seus efeitos, santo na sua substância; e sobretudo santo porque simboliza e realiza a união de Cristo com a sua Igreja. Desta sorte, quem sentir que Deus o chama a este estado, deve preparar-se para ele com a oração, pelo conselho, por uma boa escolha e com muita reflexão, para não ter de viver a vida num arrependimento sem cura.

A Igreja reclama dos esposos cristãos que escolham um cônjuge digno da sua missão. Quanto à preparação próxima de um bom matrimónio, é de suma importância, como já atrás ficou dito, o cuidado na escolha do consorte; de uma acertada escolha depende, em grande parte, a felicidade ou infelicidade futura, podendo cada um dos esposos ser para o outro poderoso auxílio de vida cristã, no estado conjugal, ou então grande perigo e impedimento.

Quem estiver para casar, para que não tenha de sofrer durante toda a vida o castigo de uma escolha inconside-

Continua na 7.ª pag.

Acção Católica

Como movimento dinâmico de leigos que é no seio da Igreja, vai a Acção Católica trabalhando nas nossas Paróquias na formação de cristãos conscientes que levam aos diversos meios de vida o testemunho vivo de uma vida cristã autêntica.

Mas, reconhecendo que é difícil a alguém realizar-se como cristão, se ao mesmo tempo se não realiza como homem, tem a Acção Católica, à luz da Encíclica do Papa sobre o Desenvolvimento dos Povos, procurado consciencializar os seus militantes no sentido da sua própria promoção e valorização, afim de se poderem tornar elementos válidos de promoção e progresso humano e cristão do meio em que vivem. E assim consolador verificar que um grupo já numeroso de militantes da Acção Católica colabora sob vários aspectos, com relevo para o sector educação escolar, na promoção social das nossas populações.

Passados os primeiros entusiasmos da Acção Católica em Cabo Verde, trabalha-se hoje, talvez com menos triunfalismo, mas certamente com mais responsabilidade.

Junta Diocesana da Acção Católica

Atendendo à necessidade de estender e coordenar o Movimento em toda a Diocese, dignou-se S. Excia. Revma. o Bispo nomear a Junta Diocesana da Acção Católica que ficou assim constituída:

Presidente: Dr. Carlos Soares de Brito.

Secretária: Dr.ª Maria das Dores Almeida Moreis.

A Junta Diocesana, dentro das limitações do nosso meio, está, como Órgão representativo e coordenador que é dos diversos Organismos da Acção Católica, cheia de boa vontade em ajudar os mesmos Organismos a estender a sua acção e estruturação a toda a Diocese.

Direcções Regionais dos Organismos Agrários de Santiago

L. A. C.

Presidente: Olímpio Gonçalves de Carvalho.

Vice-Presid. e Aspirantes: Paulo Silveira Cunha.

Secretário: Adalberto Mendes Tavares.

Tesoureiro: Anastácio Andrade.

Responsável de Expansão: Antonino Ramos Teixeira.

Responsável de Emigrantes: Carlos Vaz.

L. A. C. F.

Presidente: Maria José Ferreira de Carvalho.

Vice-Presid. e Aspirantes: Felisberta Monteiro Cunha.

Secretária: Anastácia Furtado Mendonça.

Tesoureira: Serafina Rodrigues Monteiro.

Responsável de Expansão: Maria Alice Dias Fernandes.

Responsável de Mães: Maria Júlia Reis Mascarenhas.

J. A. C.

Presidente: Albino Semedo Mendes.

Vice-Presid. e Aspirantes: Miguel Gomes Semedo.

Continua na 7.ª pág.

O HOMEM E A VOCAÇÃO

Acima dos infindáveis complexos astronómicos, para além das mais dissecantes análises microscópicas, mais fundo que a maravilhosa concatenação física da matéria existe, quase insondável, aquele outro portento, o ser humano, posto como rei do universo.

As maravilhas do mundo desintegram-se, e ele permanece, no seu inviolável binómio indivíduo-comunidade. E de tal modo o seu nascimento o faz rei, que o deputa para interpretar, transformar, coordenar e dar um sentido às coisas que o cercam, de falar por elas, de ser o seu embaixador.

Não é de facto o homem "lançado às praias deste mundo" como um enjeitado, votado a um abandono absurdo, como afirma certo pensar existencialista. Se a humanidade tem uma missãode realeza em relação ao universo, a cada indivíduo cabe uma tarefa peculiar na transformação do mesmo, de acordo com a sua estrutura que é única, e as suas circunstâncias, únicas também porque informadas por aquelas.

Esta tarefa, porque o humano transcende o mecânico, situa-se para além da simples profissão, na região misteriosa da omnidimensionalidade humana, onde a ciência é caminho e não termo, e a técnica um serviçal e não uma regra. O mortal humano não passa sem que deixe uma marca no cenário a que deu vida, marca estável e única, de progresso ou retrocesso.

Tarefa dupla, de construção pessoal e serviço da comunidade; com uma dupla exigência, de rentabilidade pessoal e inserção numa equipa mais ou menos vasta.

A mesma tarefa leva a pessoa que lùcidamente dela se deu conta a constituí-la em centro de interesse, à volta do qual agrupa todas as suas potencialidades. É isto, sem dúvida, uma limitação—paradoxalmente fecunda—das aspirações que fazem a sêde de infinito no homem, mas não deixa de ser também uma sintonização com a própria limitação humana, que obriga a uma tomada de posição humilde e realista dentro dos vastos campos da potencialidade. Rende o que limita a sua acção—é uma exigência da dimensão comunitária humana.

Esta espécie de morte causa ao que dela se aproxima um sentimento de medo, que tanto se pode traduzir num impasse como numa atitude de generosidade. A grande multidão humana pára aqui, na busca de um sentido para a sua vida, pois que teme uma alienação, um passo para o desconhecido.

Entretanto, a procura da própria realização, individual e comunitàriamente, não é um luxo para alguns. É um direito e um dever de todos, decorrente da própria existência humana.

Esta procura aparece-nos, assim, como um mistério: algo que perseguimos e nunca chegamos a encontrar cabalmente. É assim a riqueza humana. É assim a **vocação**.

Todo o homem tem em si a exigência de uma vocação

página da juventude

E' a febre da juventude que conserva o mundo à temperatura normal

rampa de lançamento

J E C

O movimento "Juventude Escolar Católica" é um serviço realizado por jovens escolares em prol da realização humana e cristã de todos os jovens sobretudo dos que são estudantes. É um serviço da Igreja—que nós também constituimos a partir do nosso baptismo — para o meio estudantil.

Como todo o verdadeiro serviço, a Jec é uma doação de amor ao "outro" e um enriquecimento próprio. A Jec dá e exige. Dá a todos os jovens uma visão cristã e humana da vida e do mundo. Exige que os membros do movimento saiam do seu comodismo entorpecedor e se interessem desinteressadamete pelos colegas seus irmãos. A Jec exige todo o nosso tempo livre de estudantes, toda a nossa inteligência, vontade, coragem e dons que o Senhor nos concedeu para tornarmos no mundo a vida mais bela e mais autêntica.

Desde que somos Igreja, a partir do nosso baptismo, comprometemo-nos a espalhar a "boa nova"; desde que Cristo nos tornou seu corpo, a nossa acção tem que ser ritmada em uníssono com a dEle. Cristo é o salvador. Sua missão é a redenção do mundo, a orientação de todos os homens pelo caminho da verdade e do amor. Como cristãos e jecistas somos chamados por Cristo a entrar na sua missão redentora. Como jecistas desenvolvemos na Igreja uma acção apostólica que só nós podemos realizar, para a cristianização mais perfeita, mais profunda, mais vasta do nosso meio—o meio estudantil

Aqui tens resumidamente o que é a Jec. Deixa-me terminar este apontamento com uma frase de Mateus:

"O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pelo resgate de muitos".

Raquel

AMOR

Amor...
Hoje, amanhã e sempre
havemos de pronunciar
esta palavra tão simples
e com tão grande sabor...
Porque não trabalhar
para espalhá-la ao mundo inteiro
e pô-la em prática,
e em todo o mundo?
Vamos,
jovens de boa vontade,
buscar ao mais profundo dos céus
esta palavra tão desejada
e dá-la no Mundo
que dela tanto precisa:
Amor !

Lany

MEDITAÇÃO

Esquecer o passado...

O Silêncio reina no quarto solitário, é tal que o tic-tac do pequeno relógio faz um ruído ensurdecedor. Lá fora as ondas parecem estar adormecidas, e o vento doido sepultado para além do horizonte, mergulhado nas trevas.

Saio do quarto. Mal chego ao páteo volto meus olhos para o céu, que, apesar de esburacado por inúmeras estrelas, cobre a terra de breu. Deixo para tras as brancas paredes que me cercavam e posso reparar que de vez em quando a luz do farol, amarelecida, furta à noite um pedaço de breu. Sento-me sobre um rochedo debruçado sobre o oceano, e, enquanto miro as negras águas, medito e a meditação se transforma num desfilar de imagens ante meus olhos.

Sim, era eu, metido na lama de um pântano; esbracejava; mas dela não conseguia libertar-me. Passavam pessoas por mim que, talvez por serem cegas, não me viam. Aos poucos mergulhava na tristeza e a morte ia chegando.

Depois alguém me estendeu a mão; estávamos na Primavera, e por ela conduzido caminhava entre flores. Mas essa frágil mãozinha meu peso não podia suportar. A cada passo vergava sob o peso do meu pecado. Eis, no entretanto, que surge uma outra mão carinhosa, mas forte e segura, que me guia até ao templo branco... branco. Sentia o bater dos meus passos ao subir pela vez primeira as escadas de acesso ao templo. No topo delas via o meu Salvador...

Uma brisa mais forte faz-me sentir frio e deixar o rochedo. De volta ao quatro, nele notei a solidão, mas não dentro de mim. Deito-me no meu leito de palha seca e espero que seja manhã... No silêncio da noite e no colóquio do meu coração sinto que alguém me segreda: lança-te na vida, esquece o passado, que ele só traz desolação».

Aquino

Voz duma Filha

Já tudo dorme.
Eu medito e escrevo
versos pobres,
de infantil poesia;
versos medrosos
de poetisa escondida
Sinto medo do luar,
medo da inspiração,
da voz do mar,
do vento, das ondas,
de tudo enfim ..
Despida,
nua de poesia,
com medo dos versos medrosos ..
O medo faz de mim
ansiedade.
Quero, mas não posso,
não devo,
nem me atrevo a experimentar...
... E nesse desejo de fazer versos
escondidos,
cansada, durmo em sobressalto ..
Rompe a aurora.
Acordo
Leio a poesia da noite medrosa ...
Versos do mar,
da saudade,
e do medo.
Versos que dizem
—"minha Mãe!" ...

Lina
(tua filha saudosa)

S. Francisco — Passeio

por Vavuka

Arrumei a bagagem. Um colchão-bóia, um calção, um prato, um garfo, um copo. E tudo. E tudo meti dentro dum saco.

Duas voltas pelas ruas nada movimentadas e estou na Sá da Bandeira, ponto de partida. Estava na hora, mas a maior parte dos jovens ainda não chegara. Minutos depois vem afanosamente o Chan, rapaz alto, mesmo esguio, mas de feições correctas, simples e educado, nervoso. Que aconteceu? As camionetas contratadas não compareceram... Senhores condutores, onde está a honestidade profissional? Após longa busca conseguiu arranjar uma. As meninas foram, os rapazes ficámos. Não é assim que manda a delicadeza? Boa hora depois partiu o sexo forte.

Íamos que nem sardinha enlatada! Mal vi o caminho que percorremos. Meus olhos curiosos relanceavam a paisagem que se lhes oferecia, seca e poeirenta. E nas curvas e contra-curvas contínuas do caminho, os rodados do carro agitavam ainda mais poeira, que o vento selvàticamente trazia para nós, contrariados, a respirarmos. Continuámos. Pó. Erva seca. Mais pó. Mais erva seca.

A paisagem mudou um tanto ao aproximarmo-nos de S. Francisco. Coqueiros e tamareiras davam-nos as boas-vindas.

Cada qual tomou a sua bagagem e caminhamos em direcção à praia onde as moças nos aguardavam inteirando-se das peripecias da nossa viagem.

O sol batia obliquamente sobre o mar e os reflexos fechavam-nos os olhos mal podendo contemplar a beleza e magnificência daquele lago marinho sem ondas e sem o rumorejar das águas. Silêncio religioso, paradisíaco o daquelas paragens. Foi bem escolhido. A areia, ora negra como africano, ora branca como europeu. Tudo ali se misturava: a água, o sol, a areia. E... e os corações. Sentimo-nos em ambiente divino...

Uma onda mais atrevida veio ter comigo como que a convidar-me ao banho. Não me fiz rogado e entrei na água fresca e saborosa. Desentorpeci os braços, as pernas, com gestos vigorosos. Vim vestir-me grato a este mar imenso e a Deus mais imenso ainda, que o criou.

Depois do almoço mergulhei, não na água, mas nos meus sonhos de estudante, de jovem, de homem... O Chan, agora sorridente, convida-me para ouvir o Amadeu. Era a reunião prevista. Tema aliciante — "A promoção social da Mulher". Não houve objecções de notar. Apenas um estudante tentou inferiorizar a Mulher mas não conseguiu, que ninguém deixou. Uma segunda parte da reunião foi preenchida com números de variedades. Os actores Fatinha e Luizinho estão de parabéns. Depois fizeram-se ouvir lindos discos que podiam ter sido acompanhados por um "bailezinho", mas não foram.

Quatro da Tarde. O sol está a caminho da casa. Nós, escravos dele, tínhamos que segui-lo. Novamente os carros não chegaram a horas. O primeiro foi para as meninas. Os "delicados" rapazes esperaram, esperaram. O Carro não chegou. Resolvemos, ao som do gravador, começar o trajecto a pé. Parámos para visitar o "Acampamento Nazareno"-assim estava escrito numa placa à entrada. Depois da interessante visita prosseguimos a pé, que o carro...
Subimos a encosta de S. Francisco que mais parecia o calvário de Cristo. Já as estrelas tremeluziam no azul escuro do céu quando dois focos amarelos surgiam à distância. Era a camioneta. Que alívio!...

Bom passeio. Bom convívio. Radiosa juventude.

CASA DO LEÃO
DE NUNES LEÃO E IRMÃO
Relógios, Aparelhos-Rádio,
Máquinas fotográficas
Tecidos,
Camisas e Retrozarias

ACÇÃO CATÓLICA

Continuação da 5.ª pág.

Secretário: Honório Mendes de Brito
Tesoureiro: João Tavares Cunha
Responsável dos Prè-Jovens: José António Garcia Andrade
Responsável dos Adolescentes: Estêvão Tavares Almeida

J. A. C. F.

Presidente: Aldina Cunha Carvalho
Vice-Presidente e Aspirantes: Alcídia Rodrigues Furtado
Secretária: Maria Madalena Livramento Monteiro
Tesoureira: Margarida Tavares Garcia
Responsável de Adolescentes: Senhorinha de Sousa Moreira
Responsável das Pré-Jovens: Maria Helena Soares Duarte
Responsável de Expansão: Paula Mendes Fernandes

CONSELHOS REGIONAIS DA JAC/F e LAC/F:

Nos dias 29 de Dezembro e 5 de Janeiro respectivamente tiveram lugar em Santa Catarina os Conselhos anuais da JAC/F e LAC/F da Ilha de Santiago com a participação dos Delegados Regionais, Dirigentes das diversas Secções, e vários Assistentes.

De entre os assuntos estudados queremos salientar sobretudo a Campanha do Ano que continua baseada na Carta-Encíclica do Papa sobre o "Desenvolvimento dos Povos", mas que deve ser concretizada em conformidade com as necessidades e características do meio.

E assim os Jovens tomaram por tema da Campanha: "Consciencialização dos Jovens na preparação do seu futuro", focando sobretudo os problemas da Escolarização-Profissão-Casamento-Emigração. E de comum acordo escolheram para Lema desta Campanha: "Ser mais para dar mais.',

Os Dirigentes da LAC/F por seu turno tomaram por tema da Campanha: "Abertura dos Adultos para o progresso", focando sobretudo os problemas respeitantes à Escolarização-Formação Profissional-Formação Doméstica.

E para Lema da Campanha escolheram: "Progredir para construir".

Um testemunho...

Quando o Presidente da JAC me convidou para participar no Curso Jacista, fiquei contente, pensando que iria passar uns dias de sã e alegre brincadeira em convívio com outros jovens; mais contente fiquei quando vi que, afinal, os dias de Curso não eram dias de brincadeira, mas de estudo sério através do qual Cristo passaria a brilhar mais no meu coração de jovem. Sentia-me feliz, e nem queria pensar que o Curso teria fim! Quando terminou senti pena de ter de voltar à solidão do meu dia a dia; mas, no meu íntimo, sentia alguma coisa de novo: a convicção de que Cristo tem de ser, em mim, um Cristo Vivo e comunicativo. No cimo da Montanha, Cristo; e eu, transformado nEle, para iluminar os que Cristo me confia.

Manuel Corsino

Cada um destes Conselhos foi precedido de um Curso de Formação para Dirigentes com a duração de dois dias e orientado pelo Rev.mo Snr. Padre Teles com a colaboração do Snr. Armando Ferreira e das dedicadas Irmãs do Espírito Santo de Santa Catarina.

Em conformidade com os Estatutos e as decisões tomadas nos referidos Conselhos, têm as Direcções Regionais dos 4 Organismos promovido Encontros para Delegados Regionais e Dirigentes de Secção, Visitas às Secções, Encontros de "massa" inter-Secções, e um Curso para Jovens em Santa Catarina nas férias de Carnaval.

Fazemos votos para que todos os militantes da Acção Católica se sintam verdadeiramente responsáveis pelo movimento e sejam verdadeira Igreja viva.

Em cor Unum...
O Assistente

Novo ritual do baptismo das Crianças

Continuação da 5.ª pág

drinhos ao demónio e suas obras e pela profissão de fé dos mesmos em Deus Pai, em Jesus Cristo, no Espírito Santo e na Igreja.

Depois da Profissão de Fé o sacerdote mais uma vez pergunta aos pais e padrinhos se querem baptizar aquelas crianças na fé que acabam de professar e, recebendo a resposta afirmativa, baptiza em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, mergulhando por três vezes cada criança na água ou derramando-lha três vezes sobre a cabeça.

Baptizadas, as crianças recebem a unção do Santo Crisma, é-lhes imposta a Veste Branca, recebem a vela acesa no Círio Pascal que o sacerdote sustenta nas mãos e deseja-se-lhes que em breve possam ouvir a Palavra de Deus e confessar a fé na Trindade na qual foram baptizadas.

Segue-se imediatamente o Rito Final que começa pela recitação em comum da Oração Dominical, Pai Nosso, e continua pela Bênção das Mães, Pais e fiéis presentes, terminando com a bênção em nome da Santíssima Trindade e cântico de despedida, que pode ser um cântico Pascal, de acção de graças ou Magnificat. Onde houver o costume de levar as crianças ao altar de Nossa Senhora é conveniente conservá-lo.

Este o modo como o rito do Baptismo se desenvolve. Que é que temos de novo neste novo rito? — pode-se perguntar E como resposta podemos dizer que o rito dá um lugar de relevo aos pais, que respondem pela fé de seus filhos, ajudados, é certo, pelos padrinhos, como membros da Igreja, que se comprometem a ajudar os pais na tarefa difícil da educação. Os pais, portanto, que até aqui ficavam muito alheados do Baptismo de seus filhos, têm agora de se comprometer e é precisamente à volta deles que todo o rito se desenvolve.

,Além deste papel de relevo dado aos pais, toma também lugar de honra a Palavra de Deus, seguindo a qual, os pais educarão bem na fé os filhos que apresentam à Igreja É de salientar o ambiente festivo que se respira em todo o rito com o canto de hinos e salmos e o aspecto comunitário da celebração. São convidados os amigos dos pais e restante comunidade a alegrarem-se com eles, porque os seus filhos são recebidos na comunidade e mesmo quando o Baptismo é administrado pelo Catequista, em artigo de morte, este faz o convite aos vizinhos para participarem no Baptismo da criança. A criança é, portanto, apresentada pelos pais e recebida pela comunidade em ambiente festivo. Para acentuar este aspecto o ritual convida mesmo a que, de vez em quando, o Baptismo seja introduzido na Eucaristia dominical, como sinal de ressurreição e alegria da comunidade reunida na Sacramento do Amor e para o qual a criança se prepara para entrar.

A bênção das mães, pais e restantes fiéis é também introduzida no rito do Baptismo para os estimular e implorar a protecção de Deus nas tarefas e responsabilidades que tomam na educação das crianças acabadas de baptizar.

Oxalá que este novo rito seja bem aproveitado por todos nós e assim, em comunidade, nos empenhemos cada vez mais na construção da Igreja que nasce e cresce a cada momento pelos seus sacramentos.

P. Alberto Meireles

O MISTÉRIO PASCAL

Continuação da 5.ª pág.

cristãos completa a gloriosa Paixão de Cristo . e o sangue dos Mártires é semente de mais irmãos!...

Aleluia! — e a Pedra rejeitada tornou-se Pedra Angular na edificação do novo Povo de Deus .. e Pedra de escândalo, despedaçando uns, esmagando outros . e os pobres, os rejeitados, os fracos, os humildes, foram escolhidos para pedras vivas da Cidade de Deus!

... E subiu ao Céu.

O MISTÉRIO PASCAL culmina na Ascenção ao Céu e no envio do Espírito à Igreja reunida na Fé e na Esperança.

Cristo passou para o Céu, depois de morrer e ressuscitar, sentando-se à direita de Deus Pai, recebendo como homem, todo o louvor, todo o poder e toda a glória que só a Deus pertence.

Porque se humilhou até à morte da Cruz "foi exaltado com um Nome que está acima de todo o nome"! Porque carregou a cruz dos homens, humilhando-se à Verdade, verdade-do-homem-pecador e Verdade-de-Deus-Justo e Santo, foi glorificado como Rei, como Novo Adão, Primeiro entre os Vivos, Primícia da Nova Humanidade.

Eis porque a Páscoa é festa da Esperança — esperança na ressurreição da carne. na vida eterna, no triunfo da Verdade e da Justiça!

A Páscoa de Cristo abriu o Céu. "Vou preparar-vos um lugar"—assegurou o Senhor aos que aceitarem o Seu Evangelho. O Céu é nosso! O Pai é nosso! As moradas do Pai são nossas!

A Esperança do cristão alarga infinitamente os seus horizontes ..

Baptizado na vitória de Cristo, feito pràticamente da Sua Herança gloriosa, tornado cidadão celeste, o verdadeiro cristão já não vive na dimensão dum mundo limitado e caduco, desorientado e cruel. Cristo glorioso é a nova dimensão do seu SER-VIVER!

Cristo é a meta da sua caminhada sobre a terra ..

Cristo é a motivação de todo o seu agir ..

Luta, sem receio de nada e de ninguém, pelo Bem dos Homens, porque o que faz ao irmão mais pequeno é a Cristo que o faz!

Nunca desanima com a violência das tarefas, porque a vitória é certa!

Morre pela Verdade e Justiça porque, como cidadão do Céu, suspira pelas coisas do Céu e tem nojo da falsidade e mentira, produtos do inferno. O verdadeiro cristão luta sem tréguas contra si mesmo, libertando-se de tudo o que o pode limitar à terra e à vida mundana: da mesquinhez, da preguiça, da futilidade, da vaidade, do pecado e de todas as suas consquências funestas. Possuindo Cristo, sente-se chamado à plenitude—tem fome e sêde do Amor: amar o Pai e os Irmãos, como Cristo construir na terra a Cidade de Deus; reunir os irmãos, dispersos pelo Inimigo do homem;

E o ESPÍRITO DO SENHOR desceu sobre cada um ..

Para que os crentes celebrassem a sua Páscoa, se tornassem filhos do Pai, formassem o novo Povo de Deus, proclamassem todo o Evangelho, dessem testemunho junto dos povos, consagrassem o mundo à glória do Pai, constituissem um Só Corpo de Cristo,

"O Espírito do Senhor desceu sobre cada um. . e todos ficaram cheios do Espírito Santo .."

Só é verdadeiro cristão aquele que recebe o Espírito de Cristo e, por Sua virtude e Seu dom, vive no mundo em constante páscoa .. conservando no seu Ser e no seu viver o ALELUIA do Senhor Jesus Ressuscitado e Glorioso!

Matrimónio

Continuação da 5.ª pág.

rada, deve submeter a madura reflexão a escolha da pessoa com a qual depois terá de viver sempre, e nessa deliberação tenha em vista, em primeiro lugar, a Deus e à verdadeira religião de Cristo, e depois a si próprio, ao cônjuge e à futura prole, ou filhos, assim como à sociedade humana e civil que dimana do matrimónio como da própria fonte.

A respeito da preparação para um bom matrimónio, ouçamos uma página admirável e repleta de ensinamento de Mons. Dupanloup: "A doação que o matrimónio exige é a de tudo o que se possui, não segundo a própria medida e a própria escolha, mas na medida e à escolha daquele a quem se dá. Mas, para alguém se dar precisa primeiro de se conhecer. Nada mais raro do que encontrar dois jovens que se conheçam bem e a maior parte das inúmeras infelicidades dos novos casais derivam daí . . . Os bons, os assisados, os prudentes, os cristãos conhecem-se o bastante para se darem um ao outro; mas quase nunca o bastante para fazerem a felicidade um do outro. Ficai sabendo que precisais de vos estudar muito um ao outro . . ."

Penetrando um pouco na intimidade do lar, admiramo-nos por vezes da incompreensão mútua que lá reina. "O meu marido não me compreende", lamenta a mulher. "A minha mulher é indecifrável", queixa-se o homem.

Os jovens devem conceber a vida conjugal como santificação comum. Trata-se de uma subida paralela, de uma ascenção em companhia, de uma existência conjunta em que tudo, especialmente o divino, é verdadeiramente comum. Além do seu tesouro pessoal, cada um deles se enriquece com a riqueza sobrenatural do outro: Ambos verificam maravilhosamente esta definição que alguém com muito acerto deu do casamento: "o estado em que cada qual possui dois corações para amar a Deus.

P.e A. Figueiro

A MISSA...

Continuação da 5.ª pág.

3. — Oração dita "colecta"

Esta oração acaba a introdução à Liturgia da Palavra. A oração colecta aparece no séc. VI no "Sacramentário Leonino" e remonta ao Papa S. Gelásio—fins do séc. V.

O nome "*colecta*" vem-lhe do facto de ser a reunião, a recolha das orações do povo. Efectivamente, a seguir ao convite "oremos" (rezemos) guarda-se um momento de silêncio. Cada membro da assembleia no fundo do seu coração ora, reza. Depois o presidente da Assembleia, mediador entre Deus e os homens, pontífice, eleva os braços e apresenta ao Senhor, como que reunidas numa só, as orações dos fiéis. Pequenina, mas bela, profunda e teológica, esta oração! Um grito de alma se eleva ao Senhor —"*Deus poderoso e eterno*"; um atributo de louvor, glória ou poder — "*que o céu e a terra governas*"; uma suplica incisiva — "*concedei-nos a paz nos dias da nossa vida*"; finalmente a intercessão de Cristo mediador, pontífice sumo—'*por Cristo nosso Senhor . . .*" Eis os elementos da oração-colecta.

A expressividade desta oração é completada pela elevação dos braços: "*Elevarei as minhas mãos . . . e meditarei teus preceitos*". "*Seja a minha oração diante da tua face como núvem de incenso, e a elevação das minhas mãos como oferenda da tarde . . .*"

Com esta introdução a Assembleia preparou-se para em profundidade escutar a Liturgia da Palavra, de que nos ocuparemos no próximo número de "A voz Paroquial".

Deixemos que a liturgia nos penetre, nos arrebate e se faça o contacto com as coisas celestes, com o Senhor.

Veríssimo Teles

Próximo número: 31 de Maio

LIVROS

QUOIST, MICHEL — **Poemas para rezar,** vol. de 195x140 e 203 págs. Tradução de Lucas Moreira Neves, —Moraes Editores, 1969.

Em quatro partes essenciais se divide este belo livro - de - oração na vida e com a vida, que Michel Quoist nos apresenta:

— se soubéssemos escutar Deus
— se soubéssemos olhar a vida
— etapas na estrada de Cristo e dos homens,
— orações para acompanhar a Via-Sacra.

Na Iª, tenta "fazer Deus falar", à maneira de Péguy, através de três belas orações.

Na IIª, Mostra-nos que Deus se nos dirige "através de todos os acontecimentos, até do mais pequeno e insignificante". Três títulos englobam os poemas desta parte:

Se soubéssemos olhar a vida . . . toda a vida se tornaria um oceano . . . toda a vida se tornaria oração.

Na IIIª, apresenta dez orações que apenas procuram ser "umas balizas, algumas estapas" na estrada de Cristo e dos homens. Termina com orações para acompanhar a Via-Sacra, que é o "Caminho da Vida".

Sintetizando: deseja "responder às várias situações vividas pelos militantes, ajudando-os a rezar partindo da sua própria vida". Consegue-o, na verdade, de um modo atraente e vivo.

QUOIST, MICHEL. — **Diário de Ana Maria**, vol. de 220x140 e 300 págs. Trad. de Maria Teresa e Fábio Alves Ribeiro. Moraes Editores, 1969.

Continua na 8.ª pág.

NOVA IORQUE—Aumenta, em vez de diminuir, a diferença de rendimento "per capita" entre as nações ricas e as nações pobres. E "o mundo gasta em armamento 25 vezes mais que nos progamas de auxílio aos povos subdesenvolvidos" — afirmou McNamara, presidente do Banco mundial e ex-presidente da defesa americana.

O. N. U., 7/2—Ascende a dois terços a proporção de crianças subalimentadas nos países subdesenvolvidos—afirma um relatório emanado da Divisão social deste Organismo e conclui por afirmar ser trágico que em 1970 existam mais crianças doentes, subalimentadas e sem instrução que há dez anos atrás.

NOVA DELHI — "Deus está presente na luta pela sobrevivência de milhões de homens e as Igrejas devem trabalhar juntas contra a injustiça" — afirmou-se na reunião pan-indiana sobre o desenvolvimento, recentemente efectuada. Promovido pelo Conselho Nacional cristão e pela conferência episcopal indiana, o encontro durou 5 dias, com a participação de mais de 100 delegados.

BLANTYRE—Reuniram-se em Fevereiro nesta cidade do Malawi represestantes católicos e protestantes de vários países africanos para estudar o papel das Igrejas na promoção do desenvolvimento social. Foram aprovadas diversas medidas relativas à colaboração das Igrejas nos projectos governamentais de desenvolvimento, à cooperação entre as mesmas Igrejas e ao estímulo dos projectos de autodesenvolvimento das comuniaades cristãs. Foi ainda afirmada a necessidade de divulgar entre os cristãos a convicção de que a colaboração no desenvolvimento integral do próprio país é uma consequência do próprio compromisso cristão.

KAMPALA—Realizou-se em Março p.p. no Centro Social desta cidade do Uganda um curso sobre o desenvolvimento de base, com participantes deste país e da Tanzânia. O curso tinha por objectivo introduzir os estudantes nos princípios básicos e na prática da direcção de grupo e do desenvolvimento comunitário, bem como aprofundar o conhecimento dos principais problemas da população rural e da que vive nas cidades, e as técnicas para elevar o nível de vida.

LISBOA, 27/2 — Organizada pela sua associação de estudantes realizou-se no Instituto superior de agronomia um colóquio em que foram debatidos problemas sobre a "reforma agrária". Nas suas intervenções, o eng. Carlos da Silva disse que as "reformas agrárias são uma necessidade de crescimento económico em qualquer sistema sòcioeconómico moderno, em qualquer sociedade industrializada", e o eng. Blasco Fernandes apontou o "erro estrutural que se insiste em cometer" e que consistia em acreditar que "basta insuflar investimentos e técnicos para que o desenvolvimento se produza. A tecnocracia olvida as estruturas sociais económicas". Por último, numa intervenção de um anónimo, referiu-se que "o rendimento do trabalhador agrícola era inferior a 5,2 contos por ano", enquanto o "per capita" é, em Portugal, e segundo um relatório divulgado recentemente pela O. C. D. E. de 15,4 contos anuais.

QUITO—O governo do Chile expropriou recentemente três milhões e 49 mil hectares de terreno para instalar mais de 26.000 famílias, e preveniu que estas medidas governamentais aumentarão nas zonas onde os detentores de latifúndios fecham os ouvidos aos apelos da reforma social.

NOVA DELHI—A união internacional das telecomunicações aprovou um plano que prevê a duplicação da ajuda técnica de telecomunicações. Este incremento integra-se no quadro das iniciativas do segundo decénio para o desenvolvimento, agora começado.

DRIBERGEN — Realizou-se nesta localidade da Holanda um encontro internacional sobre o contributo dos meios de comunicação social para o desenvolvimento humano do terceiro mundo. Tomaram parte nessa reunião, que terminou no dia 17 de Março, 50 especialistas católicos e protestantes provenientes dos 5 continentes. O encontro foi promovido pela SODEPAX, o organismo misto do Conselho mundial das Igrejas e da comissão pontifícia "Justiça e Paz".

LISBOA, 7/3 — Passou neste dia o 13.º aniversário da Radiotelevisão portuguesa. Com ela nos congratulamos.

PARIS, 29/1—É de 425.000 o número de portugueses que emigraram para a França desde 1960 (quase um terço do total de emigrantes no mesmo período), segundo uma estatística oficial francesa.

ESPANHA — Existem 176 escolas espanholas no estrangeiro para emigrantes. — Quantas existirão para os nossos compatrícios nas mesmas circunstâncias?

LONDRES, 5/3 — Os Estados Unidos e a União Soviética, bem como 9 outros países, depositaram junto do governo britânico os instrumentos de ratificação do tratado da não proliferação das armas nucleares, que, assim, entrou em vigor. Houve celebrações especiais nas capitais destes 3 países, para assinalar o início da "década do desarmamento" proclamada pelas Nações Unidas

WASHINGTON, 21/2 — O departamento de Estado norte-americano afirmou que os Estados Unidos e a União Soviética chegaram a inteiro acordo quanto à utilização de explosões nucleares para fins pacíficos, concretizada sobretudo na exploração de jazigos petrolíferos.

INGLATERRA—Os duzentos participantes (bispos, eclesiásticos e leigos) na conferência Ecuménia — organizada pelo conselho britânico das igrejas, pela comissão católica "Justiça e Paz" e pela conferência das sociedades missionárias— —propuseram a todas as igrejas inglesas a criação de um fundo especial de auxílio aos povos subdesenvovidos, através de uma taxa de 5% dos seus investimentos até 1972.

ABIDJAN—COCODY—Está em pleno desenvolvimento a actividade do novo instituto superior de cultura religiosa, fundado o ano passado nesta cidade da Costa do Marfim, por iniciativa do episcopado da África Ocidental de língua francesa. Este instituto, aberto a todos, tem por fim favorecer um estudo aprofundado nos vários campos do anúncio e da educação da Fé, num contexto africano.

KINSHASA — A capital do Congo é, provàvelmente, a cidade com a percentagem mais elevada de cristãos em toda a África, a seguir um inquérito recentemente efectuado pelo sociólogo p. Léon de Saint Moulin. Segundo o mesmo inquérito, o fervor ecuménico que anima as diversas comunidades cristãs da capital congolesa concretiza-se nos muitos contactos, formais e informais—caracterizados sempre por grande espírito de tolerância—que se realizam entre os diversos grupos.

BÉLGICA—A campanha da Quaresma do Organismo católico "Entraide et Fraternité" (Colaboração e Fraternidade) teve por tema "aprender para fazer melhor". Este lema inspira-se no ano internacional da Educação lançado pela UNESCO, e propõe-se efectuar, durante o ano de 1970, um particular esforço por alargar a alfabetização no mundo.

NAMPULA (MOÇAMBIQUE), 4/2—A Conferência episcopal de Moçambique, reunida em sessão anual ordinária, pediu "a todos os responsáveis que dêem sempre informações objectivamente verdadeiras, e, salvas a justiça e a caridade, íntegras, respeitando sempre as leis morais, os direitos legítimos e a dignidade humana." Nesse sentido foi decidido criar em todas as dioceses daquela província um "secretariado dos meios de comunicação social".

LIVROS

Continuação da 7.ª pág.

Para uma apreciação o mais **exacta possível deste maravilhoso livro de Quoist, dirigido às *jovens*, creio poder fazê-la limitando-me a acentuar algumas ideias que o mesmo autor exprime na "Apresentação", e nos mostram o conteúdo e o valor do mesmo: "Afim de apresentar princípios de soluções aos diferentes problemas das jovens fizemos com que Ana Maria conhecesse o conjunto das principais dificuldades que elas costumam encontrar: relações difíceis com os pais, sensibilidade exagerada, 'dramas' de amizade, convivência com rapazes, procura de uma fé pessoal, etc."— Vai desenvolvendo todas estas dificuldades progressiva e claramente nas primeira e segunda partes. Na terceira parte apresenta o princípio de solução que lhe parece mais válido, depois de seu grande contacto com jovens de todas as idades e condições.**

Opta "por uma educação positiva, cujo centro é a entrega ao próximo, por um cristianismo baseado na vida de caridade, nutrida pelo contacto com Cristo através dos Evangelhos e dos Sacramentos."

Em suma: óptimo livro que todas as jovens deviam ler e meditar sèria e calmamente: nele encontrarão o princípio de solução para os seus problemas e dificuldades, e claras explicações sobre o mistério da vida.

Chico

Por absoluta falta de espaço não se publica hoje a secção "Pergunte, que respondemos", bem como as notícias de algumas paróquias. Esperamos poder fazê-lo no próximo número.

Números premiados do sorteio a favor do Centro Paroquial da Praia

1.º Prémio. . .	014.252
2.º » . . .	014.144
3.º » . . .	019.419
4.º » . . .	028 883
5.º » . . .	021.622
6.º » . . .	004.323
7.º » . . .	023.053
8.º » . . .	029.631
9.º » . . .	011.644
10.º » . . .	021.019

Ano da Educação

Continuação da 1.ª pag

8 dólares (contra 170 nos países desenvolvidos). Pesado encargo, tendo em conta o nível de vida pouco elevado nessas nações (186 dólares por pessoa no produto nacional bruto).

O auxílio económico mundial ao «Terceiro Mundo» representa no total 8 milhares de milhões de dólares, sendo menos da metade de 1% do produto dos países que emprestam, representando 1% o montante proposto para o «decénio» do desenvolvimento.

O auxílio aos pasíes em via de desenvolvimento atinge, em média, 8 dólares por pessoa nos países desenvolvidos, que gastam, por sua vez, 170 dólares com despesas militares, por pessoa também.

Bispo Autóctone em Angola

Foi nomeado em Março último Bispo auxiliar de Luanda o Cónego Eduardo Muaca, que fica sendo o primeiro da actualidade nos territórios portugueses da África.

Nasceu em S. Miguel — Lucula, concelho de Cabinda em 9 de Outubro de 1924.

Fez o curso de "preparatórios" no Seminário de Malange, e os cursos de Filosofia e Teologia no de Luanda, onde foi ordenado Sacerdote em 18 de Janeiro de 1953.

Foi missionário no Maiombe, vice-reitor e professor no Seminário de Luanda. Tem o curso de Filosofia da Universidade Gregoriana e cursou também Pastoral catequística em Madrid e Sociologia religiosa em Lovaina.

Convite

Vamos, ressuscitados, colher flores!

Flores de giesta e tojo,
oiro sem preço.

Vamos àquele cabeço
engrinaldar a esperança!

Temos a primavera na lembrança;
temos calor no corpo entorpecido;
vamos! Depressa!
A vida recomeça!
A seiva acorda, nada está perdido!

Miguel Torga

O Governador Lopes dos Santos tem visitado as vilas e localidades das nossas ilhas, certificando-se do estado das coisas e das pessoas.

Na gravura o Governador visita a vila de Assomada.

CATEQUESE

Continuação da 4.ª pág.

Competência doutrinária e pedagógica

Se a missão do catequista é transmitir às crianças a mesma doutrina que Jesus legou à Igreja, o seu primeiro dever é conhecer a doutrina que tem de ensinar. Não deve trair nem desvirtuar essa doutrina.

Está fidelidade à Mensagem de salvação encerrada na pessoa e na doutrina de Jesus Cristo, exige um mínimo de competência doutrinal que nenhum educador pode dispensar.

Por outro lado, já se acabou o tempo em que o catecismo se decorava como a tabuada na escola. A catequese não é mais um desbobinar de fórmulas cujo sentido muitas vezes se desconhece, mas sim uma educação na Fé que a pouco e pouco vá transformando a vida das crianças, levando-as ao conhecimento do amor de Deus e do próximo.

Vida cristã exemplar

A Fé transmite-se pela instrução e pelo testemunho da nossa vida. Uma vida autênticamente cristã provoca a conversão dos descrentes ou cimenta a dos indiferentes. E aqui, não são apenas os Catequistas, mas todos nós cristãos somos responsáveis pela maneira como vivemos o nosso cristianismo e pelo exemplo que dele damos a todos, mas particularmente às crianças.

A catequese não é obra do padre, da irmã ou dos catequistas; mas é essencialmente obra de Deus, cujos primeiros colaboradores e responsáveis são os pais. Como estes não podem fazê-lo sòzinhos devido às outras obrigações que têm a desempenhar na família vêm então os catequistas em seu auxílio, mas nunca em sua substituição.

Precisamos de pais conscientes da sua missão na educação religiosa dos seus filhos.

Precisamos de catequistas generosos que se dediquem a este apostolado de amor aos irmãos.

Precisamos da colaboração dos professores, que tanta influência têm junto das crianças, fazendo o que estiver ao seu alcance por este Movimento.

É absolutamente necessário que nos demos as mãos na construção dum futuro melhor, pois que as crianças de hoje são os homens de amanhã.

Ir. Maria do Carmo Gonçalves